



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião de jantar oferecido pelo presidente do Senegal, Abdoulaye Wade
Dacar-Senegal, 13 de abril de 2005

Caro Abdoulaye Wade, presidente da República do Senegal,
Senhoras e senhores integrantes do governo do Senegal,
Senhoras e senhores integrantes da comitiva brasileira,
Meus amigos e minhas amigas,

É um prazer reencontrá-lo, agora em seu país. Piso em solo senegalês com clareza sobre nossas afinidades.

Os vínculos entre o Brasil e o Senegal são antigos e foram fundamentais em nossas relações com o continente africano. A presença de representação brasileira no Senegal remonta ao século XIX. Em 1854 já tínhamos instalado um Consulado do Brasil em território senegalês. Aqui foi instalada a primeira Embaixada brasileira na África, em abril de 1961, logo após a independência do Senegal.

Temos uma história comum de luta pela afirmação dos valores democráticos e pela superação dos graves estrangimentos que afetam o mundo em desenvolvimento.

O Senegal destaca-se, na África de hoje, como exemplo de democracia e de gestão responsável da economia. É conhecida a determinação com que o presidente Wade afirma a presença do continente africano no cenário internacional. Por isso está entre os mais respeitados líderes da África moderna. Uma África que enfrenta seus problemas com soluções criativas, distantes do conformismo e da submissão.



Presidente Wade,

O Senegal desenvolve iniciativas que apontam para uma nova agenda para os países do Sul. No centro está a preocupação em reverter a exclusão social que vitima nossos povos. Projetos como o Fórum Dacar Agrícola têm os mesmos objetivos que nossa Ação Internacional contra a Pobreza e a Fome. Partimos da mesma convicção de que a fome deve ser vista, também, como um problema político, dando origem à violência que nos ameaça.

Um mundo mais seguro exige outra distribuição da riqueza. É inaceitável que, no mundo de hoje, marcado por enormes avanços tecnológicos, tenhamos que conviver com a fome e a miséria.

Agradeço, por isso, o apoio do Senegal à nossa decisão de colocar o combate à fome e à pobreza no topo da agenda mundial. Seguiremos trabalhando para identificar recursos adicionais, que possibilitem implementar estratégias de desenvolvimento de longo prazo.

Não podemos esquecer que o comércio internacional tem papel central na luta contra a pobreza e a fome. Precisamos unir esforços para corrigir as graves distorções que afetam o comércio internacional, sobretudo o de produtos agrícolas. É justamente nesse setor, tão protegido, que nossos produtores são competitivos. O aumento da renda de nossos agricultores cria empregos no campo, oferece abundância de alimentos à sociedade e gera excedentes exportáveis.

O Brasil recebeu, com satisfação, o relatório do Órgão de Apelação da OMC relativo ao contencioso do algodão. O resultado do contencioso beneficia os produtores brasileiros do algodão, mas também a todos os países que se dedicam a esse cultivo, em especial à África Ocidental.

Caro Presidente e amigo,

É também no espírito de defesa dos interesses do mundo em desenvolvimento que o Brasil e o Senegal apóiam a reforma do sistema das Nações Unidas.



Como recordou o Secretário-Geral da ONU, este é o momento para que a comunidade internacional escolha. De um lado, está a ampliação dos conflitos, o aprofundamento das desigualdades e a erosão do Estado de Direito. De outro, a possibilidade de renovar as instituições multilaterais dedicadas à promoção da paz, da prosperidade e dos direitos humanos.

O Brasil saúda a decisão tomada pela União Africana em Adis Abeba. O novo consenso africano aumenta a coincidência de visão com a posição brasileira sobre a importância da presença de países em desenvolvimento como membros permanentes do Conselho de Segurança. O Brasil tem defendido com firmeza a presença permanente da África em um Conselho de Segurança renovado.

Meu caro Presidente Wade,

Minha visita a Dacar reflete meu empenho pessoal em fortalecer nossa cooperação bilateral. Vejo grande potencial para ações conjuntas nos domínios da agricultura, da saúde e da educação.

Também estamos trabalhando juntos na luta para superar a exclusão digital que afasta as populações de nossos países dos benefícios das tecnologias da informação. Conte com todo o apoio do Brasil em suas ações para superar essa deficiência.

Estamos empenhados em aumentar nosso comércio bilateral. Nossas trocas comerciais ainda não refletem o potencial de nossas economias. Tenho insistido junto aos empresários brasileiros para estarem atentos às oportunidades de negócios existentes no Senegal. A recente visita a Dakar de meu Ministro das Relações Exteriores, foi passo importante nessa direção. Estou certo de que estamos no bom caminho.

Por muito tempo, nossos países olharam para os países do Norte, deixando de explorar o enorme potencial de negócios e de cooperação que existe dentro do mundo em desenvolvimento.

Hoje, estamos decididos a reverter essa tendência e a forjar uma nova



geografia econômica e comercial no mundo.

Meu caro presidente Wade,

Não posso deixar de evocar a influência do pensamento do presidente Léopold Sangór sobre toda uma geração de intelectuais e ativistas políticos brasileiros dedicados aos estudos africanos e à questão da igualdade racial. Sua concepção de negritude como um conjunto de valores que transcendem a situação geográfica é uma fonte de inspiração para a diáspora africana.

O Brasil, como se sabe, é a segunda maior nação negra do mundo. Nossos milhões de afrodescendentes estão cada vez mais conscientes e orgulhosos de suas origens.

Por isso, ao assumir o governo, procurei imediatamente colocar as relações com o continente africano em lugar privilegiado na política externa brasileira.

No plano interno, com a ajuda da Ministra Matilde Ribeiro, aqui presente, estou implementando políticas de promoção da igualdade racial. Queremos resgatar definitivamente a dignidade da população brasileira afrodescendente. Sobre ela, pesa ainda a hipoteca decorrente da escravidão, que se traduz em preconceito, discriminação e exclusão social.

Além de programas específicos, como cotas para afrodescendentes nas universidades brasileiras, determinei a inclusão, nos currículos escolares, do estudo da rica história da África, que o Brasil se orgulha de compartilhar. Considero fundamental para o futuro de nossas nações que os jovens brasileiros e africanos se conheçam melhor.

Com alegria, observamos um crescente número de estudantes africanos, entre eles muitos senegaleses, beneficiados com bolsas de estudo oferecidas pelo governo brasileiro. A diáspora africana é hoje um tema que interessa a toda a sociedade brasileira.

Por isso aceitamos, honrados, a proposta senegalesa de que a próxima Conferência de Intelectuais Africanos na Diáspora seja sediada em território



brasileiro.

Caro amigo presidente Wade,

Aguardo com ansiedade a visita que farei amanhã à Ilha de Gorée. Dali partiram, em séculos passados, homens e mulheres que, arrancados das suas terras africanas, ajudaram a construir uma nova nação, o Brasil. Visitar Gorée é conhecer um dos berços da nacionalidade brasileira.

Agradeço a calorosa acolhida em solo senegalês e a excepcional hospitalidade que vem sendo dispensada a mim e à minha comitiva.

Para celebrar este encontro fraterno entre o Senegal e o Brasil, convido os presentes a brindarem à amizade e prosperidade de nossos povos e à saúde e felicidade pessoal do presidente Wade.

Muito obrigado.